UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto n°17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

A REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES SERTANEJAS EM TORTO ARADO, ITAMAR VIEIRA JÚNIOR

Laiane Reis Soares[1]; Idmar Boaventura Moreira[2]
1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Letras com Língua Espanhola, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: laiane.soares25@outlook.com
2. Orientador, Departamento de Letras, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ibmoreira@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Matrizes culturais; *Torto Arado*; *Os Sertões*.

INTRODUÇÃO

A vigente pesquisa buscou analisar a reelaboração da matriz cultural do sertão estabelecida na tradição literária desde *Os sertões* (2002), de Euclides da Cunha, ao romance *Torto Arado* (2019), de Itamar Vieira Júnior, a fim de compreender de qual maneira *Torto Arado* se apropria e reelabora a representação do sertão feita por Euclides da Cunha. Desta maneira, também teve como objetivo problematizar e discutir a representação literária de seus habitantes e, em especial, das mulheres e seu protagonismo nas duas obras.

Os Sertões, do escritor e jornalista carioca Euclides da Cunha, foi publicado pela primeira vez em 1903, e se configura em um relato dos acontecimentos mais brutais da história do Brasil, a Guerra de Canudos. A respectiva guerra aconteceu entre os anos de 1896-1897, no sertão baiano, e foi um dos maiores genocídios da população brasileira. A princípio a obra tem como objetivo a denúncia contra esse atentado, mas ao decorrer da leitura surge o questionamento a respeito de qual é realmente o objetivo da obra, sobretudo ao se deparar com relatos desconfiáveis, tendo em vista a diferenciação entre a história real e a história oficial.

Em contrapartida, o romance *Torto Arado* do escritor baiano Itamar Vieira Júnior, publicada em 2019, conta a história de duas protagonistas, Bibiana e Belonísia, desde a infância até a fase adulta. O enredo se passa na Chapada Diamantina-BA, em um contexto pós-abolição e relata a história de pessoas negras descendentes de escravizados. Infelizmente, neste contexto a abolição escravista se apresenta de maneira falsa e ilusória de acordo com o tratamento e a falta de direitos garantidos após o famoso decreto.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Neste estudo, utilizou-se os métodos da pesquisa bibliográfica. Deste modo, realizou-se leituras prospectivas das obras literárias e da bibliografia de apoio, a partir das quais foi feito o levantamento e definição dos textos que atenderam à temática estudada. As referências da história, da teoria e da crítica literárias serão compulsadas em relação direta com as características dos autores e das obras, segundo os objetivos do trabalho. Os estudos dos textos levaram em conta o seu rendimento estético e sua performance, enquanto representação do uso das matrizes culturais em foco.

Nesse sentido, a presente pesquisa examinou a representação literária dos habitantes sertanejos, principalmente a figura feminina no sertão e seu protagonismo nas duas obras selecionadas, *Os Sertões* (2002) e *Torto Arado* (2019). Para isso, utilizou-se como apoio bibliográfico as seguintes pesquisas *As mulheres de Os Sertões* (2002) de José Calasans, *Presença das mulheres em Canudos* (2002) de Luzilá Gonçalves Ferreira e *Mulherpresente: existência e resistência em Os Sertões de Euclides da Cunha (2019)* de Anélia Montechiari Pietrani.

Em primeira etapa, realizou-se uma leitura analítica e reflexiva a respeito do livro *Os Sertões* (2002), levantando suas principais ideias e recorte sócio-histórico. Em sequência, o mesmo procedimento foi realizado com o romance *Torto Arado* (2019). Dessa forma, após investigação das obras segue para a segunda etapa, ou seja, leitura e análise dos apoios bibliográficos Calasans (2002), Ferreira (2002) e Pietrani (2019). Na terceira etapa, utiliza-se os métodos da Literatura Comparada para causar um embate dialético entre as duas obras estudadas e, por meio deste, encontrar como cada obra retrata a imagem do sertão e povo sertanejo. A partir disso, os textos foram agrupados, comentados, anotados e analisados. Em conjunto, os dados apurados constituíram o conteúdo dos estudos críticos que estão sendo apresentados como resultado geral da pesquisa.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Entende-se que *Os Sertões* é uma obra bastante importante dada a época da sua primeira publicação, somada a ausência de discussões sólidas sobre o sertão e seus habitantes em seu contexto social. Dito isso, a obra pode ser considerada a principal matriz cultural de toda representação do sertão no imaginário brasileiro.

Relata-se na obra *Os Sertões* (2002), que o sertão é um lugar ruim de viver. Ambiente em que o sol é inimigo dos habitantes e que a flora é seca e a terra é arenosa, como se a flora desse bioma se resumisse a estas características. Todos esses aspectos, levantados por Euclides da Cunha, se limitam a uma visão estereotipada de uma imagem projetada no imaginário do que é o sertão. Com isso, cria-se também uma mesma visão sobre as pessoas que moram no sertão, ao relatar que a terra sertaneja reflete seu habitante. Então se a terra é seca, arenosa e rígida, seus habitantes também são. Isto posto, revela-se uma ação de desumanização com os sertanejos e sertanejas por parte do autor.

À vista disso, a respeito da figura das mulheres sertanejas, o autor não relata muitos acontecimentos. As mulheres surgem no livro poucas vezes, Ferreira (2002, p.367) afirma que para encontrar a presença feminina nas páginas euclidianas é preciso paciência, atenção nas linhas e entrelinhas, pois nos detalhes é que se percebe informações sobre as mulheres de Canudos. Mediante a isso, percebe-se que o mais contraditório é que as mulheres representavam a maior parcela da população de Canudos, essa é uma informação trazida pelo próprio escritor nas páginas de seu famoso livro Os Sertões (2002) "O efeito da comissão, porém, foi de todo inesperado. O Beatinho voltou, passada uma hora, seguido de umas trezentas mulheres e crianças e mais dúzia de velhos impestáveis", e então, percebe-se que há algo de errado.

Neste sentido, é plausível afirmar o que levou Euclides da Cunha a falar tão pouco das mulheres e, de seus possíveis papéis de protagonismo na Guerra de Canudos, foi o próprio pensamento misógino do autor. Pensamento esse, infundido e propagado por uma sociedade estruturalmente patriarcal e machista, onde se nega a presença das mulheres como sujeitos históricos e de protagonismo.

Em contrapartida, no romance *Torto Arado* (2019), de Itamar Vieira Júnior, as mulheres têm seus protagonismos destacados. Primeiro, o livro é dividido em três partes e estas três partes são narradas por vozes femininas, as quais são, as irmãs Bibiana e Belonísia e a encantada Santa Rita Pescadeira. Segundo, a obra relata todos os papéis sociais que as mulheres desempenham na localidade de Água Negra, ambiente do enredo do livro. E terceiro, o autor humaniza essas mulheres, pois elas são representadas por seus papéis na comunidade e não pelas suas aparências físicas, como ocorre em *Os Sertões*.

São muitas as mulheres presentes em *Torto Arado*, todas com sua singularidade, força e donas de suas próprias histórias. A obra revela que mulher é movimento, sagacidade e sabedoria. Elas são muito bem representadas, são reconhecidas enquanto sujeitos históricos e tem seus protagonismos destacados, mostrando que elas estão presentes por todos os cantos construindo e reconstruindo histórias.

Portanto, a representação da mulher em *Torto Arado*, de Itamar Vieira Júnior, representa uma antítese da representação da mulher em *Os Sertões*, de Euclides da Cunha. A forma com que as mulheres se apresentam nas duas obras, se contrariam. Pois, em uma obra a mulher é apresentada de forma desumana, ridicularizada, silenciada e sendo apagada enquanto sujeito histórico. E, na outra obra, a mulher é apresentada enquanto um sujeito importante na construção da comunidade, tendo suas habilidades e trabalhos reconhecidos e é destacada enquanto um sujeito histórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A partir da análise do romance matriz, *Os Sertões*, junto com a análise do romance *Torto Arado*, pode-se observar na tradição literária que as mulheres são apagadas enquanto sujeitos sócio-históricos importantes na construção da sociedade. Na obra de Euclides da Cunha, as mulheres aparecem raramente e quando aparecem não são valorizadas enquanto sujeitos que também são detentoras de conhecimento e que exercem trabalhos significativos na construção da comunidade.

Em contrapartida, na obra de Itamar Vieira Júnior, as mulheres são destacadas enquanto protagonistas que exercem trabalhos bastantes significativos na construção e configuração da comunidade. Portanto, o autor reelabora a representação da mulher de forma distinta daquela feita por Euclides da Cunha em Os Sertões, trazendo elementos como os papéis dessas mulheres na comunidade de Água Negra e mostrando o quanto eles são importantes para a configuração da comunidade.

Ao colocar as duas obras sob a luz da mesma análise, percebe-se que a obra matriz traz muitos estereótipos sobre o sertão e as mulheres sertanejas, enquanto a obra de Itamar Vieira Júnior desnuda esses tais estereótipos.

REFERÊNCIAS

CALASANS, José. As mulheres de *Os Sertões*. *In:* FERNANDES, Rinaldo de. **O Clarim e a Oração**: Cem anos de *Os Sertões*. São Paulo: Geração Editorial, 2002. p. 189-197.

CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2002.

FERREIRA, Luzilá Gonçalves. Presença das mulheres em Canudos. *In:* FERNANDES, Rinaldo de. **O Clarim e a Oração**: Cem anos de *Os Sertões*. São Paulo: Geração Editorial, 2002. p. 367-377.

PIETRANI, Anélia Montechiari. #Mulherpresente: existência e resistência em *Os Sertões* de Euclides da Cunha. **Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Universidade Estadual de Feira de Santana**, Feira de Santana, v. 09, n. 1, p. 105-118, 2018. Disponível em: < http://periodicos.uefs.br/index.php/leguaEmeia/article/view/4543/4630>. Acesso em: 21 de maio de 2021.

VIEIRA JÚNIOR, Itamar. **Torto Arado**. São Paulo: Todavia, 2019.